

ASSIGNATURAS.

Por anno	80000
Por semestre	50000
Por trimestre	30000
Pagamento adiantado.	

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

PARTIDA DOS CORREIOS

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, exceto em Fevereiro que parte no dia 1.
 Para S. Francisco nos dias 12 e 28.

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSÉ ELISARIO DA SILVA QUINTANILHA.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, ás quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagarão 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondencias, communicados, noticias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n. 24.

O MERCANTIL.

Desterro, 11 de Fevereiro de 1869.

A carta dirigida pelo sr. dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, a seus amigos politicos em Pernambuco, é a que damos á publicidade em seguida, e que será por nossos leitores tida como uma das «apreciações mais exactas, justas e correctas da deploravel falsificação do systema representativo entre nós».

A Opinião Liberal e o Diario do Povo fazem grandes elogios á franqueza com que o dr. Urbano se expressa nessa carta, «documento honroso para o character do illustre liberal pernambucano»: dando-a á publicidade, depois daquelles dous tão illustres julgadores, é-nos escusado accrescentar palavras á seu respeito.

Eis a carta;

AOS MEUS COMPROVINCIANOS.

«Declarei em tempo aos meus amigos que não era candidato á eleição geral, á que breve se vai proceder, e nem ás duas especies para senadores, que ahí terão lugar: e para evitar que se attribua á indifferença a minha abstenção, julgo meu dever explicitar a, expondo ao mesmo tempo com franqueza o meu juizo sobre o estado politico actual do paiz.

«Fui deputado pela minha provincia, de 1839 á 1848, e desde este anno fiquei fóra do parlamento até 1863.

«Naquelle longo período pude do meu gabinete apreciar a sangue frio os acontecimentos politicos, observar as subitas transformações por que passava o paiz, o fluxo e refluxo das ondas no mar politico; como enchia e vasava a maré para os partidos; como estes se submergiam e depois resurgiam: como as maiorias desciam á insignificantes minorias, e se convertiam em facções e logo se tornavam outra vez maiorias inexpugnaveis, tudo da noite para o dia, dependendo todo este movimento, sempre acompanhado de estrepitosas reacções, de uma só vontade, de um só dito—seja presidente do conselho dos ministros um conservador... um liberal... um progressista... um... o quer que seja.

«Vi camaras unanimes, ha pouco eleitas, completamente batidas nas chamadas urnas eleitoraes, e substituidas por camaras unanimes dos adversarios.

«Via que os partidos attribuiam sempre á violencia tanto os triumphos, como as derrotas: o vencedor dizia—vencemos, porque cessou a violencia contra a nossa maioria—: o vencido—perdemos, porque assaltastes as urnas e violentastes a maioria que é nossa.

«Via, e ainda vejo, que os partidos qualificam as autoridades, uns dos outros, de assassinos e ladrões. E esta discussão immunda, desgraçadamente verdadeira em grande parte, é o reflexo do estado real de anarchia e desmoralisação, que vicia a administração do paiz.

«Em 1863 o partido liberal de Pernambuco do nada á que estava reduzido ha 15 annos, e levou-se com o governo á tal grandeza, que elegeu uma deputação unanime; fui espectador dessas scenas, e observei-as com criterio.

«Com a experiencia fui aprendendo que o governo é tudo, e não ha opposição que possa com elle entrar em luta: tornei á peito provocar a adopção de medidas e reformas, que restabelessem a verdade do systema representativo, e restituíssem a eleição ao povo. Declarei-me em opposição á situação progressista por entender que ella não queria, nem podia restaurar as liberdades publicas.

«Em 1866 foram os liberaes genuinos atrozmente hostilizados pelo governo ligueiro no campo eleitoral. Eu fui infamemente insultado e

calumniado nas praças publicas por bandos facciosos, estependiados, açaimados e escultados pela policia. Esses grupos me proclamavam assassino, e me inculpavam o assassinato do meu amigo Pedro Ivo, do Regis, e não sei quantos outros, debaixo de um chuva de applausos da policia.

«Os genuinos, vendo que por si sós não podiam arcar com a prodigiosa força do governo, uniram-se com os conservadores para a luta, e ainda assim foram ambos completamente baliados, excepto no districto da capital, em que elegeiram tres deputados, que foram decepados pelo governo em sua camara.

«Desde então firmou-se em o meu espirito a mais plena convicção de que é inutil todo o esforço da opposição, qualquer que seja a sua força, contra as designações do governo.

«Eu me apresentaria aos meus correligionarios se a eleição fosse uma verdade, e representasse a expressão livre da opinião popular; mas, vez que a policia é quem a fez, não sou um louco para precipitar os meus amigos em uma luta ignominiosa, e expol-os á toda a sorte de perseguições e violencias. Basta o que elles soffreram dos governos conservadores até 1863, e ainda mais dos progressistas até 1868.

«Que partido póde lutar com o adversario tão poderoso, como os nossos governos?

«Quem póde arcar com o thesouro publico, que derrama centenas de contos pelo campo eleitoral? com a força collossal de nossa policia monstro, que prende, processa, amarra, algema, espanca, recruta e designa para a guerra, mata, rouba, e até viola o pudor e honra das familias? com o poder resultante da disciplina militar e obediencia passiva da guarda nacional, esmagando toda população do imperio? com o cofre das graças, que se exhaure em premios e castigos pelos serviços e resistencias eleitoraes? com a fraude official na falsificação das listas de qualificação nas chamadas dos votantes, e em todo o processo eleitoral? e por ultimo com as bajonetas, ou com os capangas, que vão ás Matrizes por ordem das autoridades, garantir as maiorias contra as minorias turbulentas?

«Com a organização actual do paiz é absolutamente impossivel a luta da opposição com o governo. E' este quem designa os deputados e senadores, e ninguém é eleito contra a sua vontade; e se acaso escapa do dilavio universal das urnas um ou outro opposicionista é porque o proprio governo o recolhe em sua barca, ou lhe deixa alguma barquinha de salvação, pelo seu proprio interesse, para não lutar como escandalo e inconveniente de uma camara unanime.

«Por isto a nossa eleição tornou-se para mim objecto de riso: rio-me todas as vezes que a querem tomar á conta de cousa seria: rio-me ainda, quando vejo proclamada assim a liberdade do povo pela corôa—«angustos e dignissimos senhores representantes da nação, o meu governo manterá estricte neutralidade no pleito eleitoral»—ou «a eleição correu livremente em todo o imperio!»

«Esta minha linguagem ha de causar estranheza, porque a posse das urnas pelo governo vai muito além do anno e dia, e a nação já não póde recuperar pela acção de força nova e ser-lhe-ha preciso intentar a de força velha. O governo usa de um direito consuetudinario a que o povo está resignado, e não se estranham já as conquistas eleitoraes, por mais estrepitosas que sejam.

«Ouvem-se em todas as circulas proposições destas: «os deputados são F., F., etc. o senador é F.» muito antes de feita a eleição primaria: e ouve-se isto sem reparo, como se dissesse—inaugurou-se tal estrada de ferro, vai estrear a celebre cantora...

«Exalta-se a belleza de nossas instituições como as mais liberaes do mundo: mas o nosso systema representativo, do mo lo porque é praticado, não passa de um miseravel sophisma; porque a sua base essencial, a eleição de representantes pela nação, está completamente falseada.

«E' a corôa quem nomeia e demitte os ministros, e são os ministros que fazem á sua feição a camara temporaria, e a renovam quando e como lhes parece.

«A corôa e somente a corôa pode crear e derubar situações. Se lhe parece-se reerguer, depois de feita a proxima eleição, o partido progressista e dissolvesse a futura camara dos deputados, ainda nos primeiros dias de suas sessões, o partido conservador, que se conta hoje com maioria immensa, sumir-se-hia pela terra dentro com a sua camara unanime, sem deixar vestigios de sua omnipotencia, como já tem acontecido aos legitimos do paiz.

«A maioria official, que é a que toma parte na governança do estado, é pois ficticia e dependente exclusivamente da vontade da corôa. Temos por consequente, na realidade, o governo de um só, e do systema representativo só colhemos os inconvenientes.

«O povo brasileiro está todo militarizado, arregimentado, fardado e armado em corpos regulares sujeitos á disciplina militar, inclusive a chibala e sob o commando de officiaes de livre escolha e confiança do governo.

«O funcionalismo está na mais completa dependencia do governo: os empregados publicos são demissiveis á capricho do poder: elles devem votar com o governo, pensar com o governo, sentir com o governo, fallar e escrever com o governo, e até prevaricar com o governo: elles não têm liberdade nem para cumprir a lei e os seus deveres, nem para zelar sua honra e dignidade.

«O cidadão não tem tempo, nem liberdade, nem segurança para entregar-se ao commercio, industria e favelo, porque as autoridades o atropellam, se lhes não dá o seu voto.

«Todos procuram o ergamento para ganhar vida, e se põe a soldo do governo: os operarios se arregimentam nos arsenaes, nas obras e estabelecimentos publicos ás ordens do governo, para baterem a chapa da situação.

«O homem do povo é o mais humilde creado, ou o escravo de toda a policia desde o inspector de quartelão até o delegado: desgraçado escravo na guarda nacional do cabo d'esquadra até o commandante superior.

«As proprias empresas particulares, mais ou menos dependentes do governo, são em geral outras tantas machinas de bater chapa para a situação dominante.

«Como se pode dizer livre um povo reduzido a taes condições, e onde o cidadão é perseguido pela autoridade publica, preso, maltratado, algemado e mettido em tronco, levado a açoites no exercito, processado, espoliado e ás vezes até assassinado, sem ter committido o mais leve crime, e só por haver exercido o direito de voto, que a lei lhe concede, e a autoridade lhe rouba? onde o governo, em vez de punir, sanciona todas essas tropelias e abraça os perpetradores, por serem seus e obrarem no seu interesse?

«O que é, pois, o nosso governo? Um grande centro da cabala eleitoral em todo o imperio; uma grande machina de fazer deputados e senadores. O que são nossas autoridades? Peças dessa machina, instrumentos da cabala. O que é a nossa administração em os diversos ramos do serviço? Outros tantos elementos da cabala.

«O que é crime e vicio? Toda a acção ou omissão contraria aos interesses eleitoraes da situação dominante. O que é virtude e merecimento? Todo o auxilio a esses interesses.

«E ha ainda quem se espante da anarchia e desmoralisação, cada vez mais pavorosa, que lava por todo o paiz?

«O que é praticamente a nossa administração? Não lhe reconheço o menor respeito á lei, nem a quaesquer direitos, nem a um principio; nem ordem e systema em cousa alguma; nem moralidade, nem lealdade, nem ao menos verdade e sinceridade... O que domina em tudo e por toda parte é o mais amplo arbitrio, os caprichos de momento, os interesses de occasião, a corrupção a mais torpe, protecção indefinida aos subserventes, guerra de exterminio aos caracteres independentes e a ferocidade brutal dos agentes subalternos, todo isto di-fardado sob a capa da hypocrisia e mentira official.

«O governo expede circulares ordenando a mais completa abstenção das autoridades no pleito eleitoral: mas escreve, ou diz lhes em confiança—vença a eleição á todo o custo, os eleitores (devem ser F. e P. não) com-inta que sejam eleitos

B. C. e proclama depois ao paiz com o maior cynismo—«nunca houve eleição tão livre como esta, que excede em pureza ds eleições da Belgica!»

«Recruta homens casados como solteiros, ou como separados de suas mulheres, ou ainda a titulo de voluntarios; recruta, pretos minas como crioulos; recruta velhos como moços, invalidos como saos; homens honestos e laboriosos como vadios e desordeiros; recruta por interesses eleitoraes, por castigo do voto livre, por vindictas particulares, e até por paixões ignobes; e vai sempre dizend—o recrutamento tem sido o mais moderado e respeitador de todas as isenções legais.

«Esbanja os dinheiros publicos com os amigos: centenas de contos para fazer eleições, para agarrar voluntarios, para uma commissão que se inventa; para comprar jornaes, fazer calar importunos, para escrever-se em favor da situação dominante... E esses esbanjamentos lá se vão occultar em verbas do orçamento, com que nem uma relação tem.

«O que é pois a nossa administração considerada em sua realidade, não se olhando-a pela face official, em que só transluz a mentira?

«Será o absolutismo? Não: porque o absolutismo é o dominio de um só vontade mandando por si, mas estabelecendo regras e preceitos fixos, que regem a sociedade e marcam aos cidadãos os seus direitos e deveres, preceitos que as autoridades e cidadãos cumprem, e o soberano faz cumprir.

«Será o despotismo? Póde sel-o: mas não o despotismo de uma só: será o despotismo de milhares de individuos, de toda essa machina infernal, tyrannizando cada um por sua conta, e todos no interesse e da situação dominante, que os sustenta e protege.

«Ou anjes é a anarchia feroz, torpe e em delirio, e o governo é o grande centro dessa pavorosa anarchia, que elle tolera e anima com a impunidade e com o premio em vez do castigo.

«O nosso estado social é o mais deploravel que se póde imaginar; e não conheço povo, que seja tão geral e brutalmente opprimido em grandes massas, como o povo brasileiro; podendo dizer-se sem exaggeração, que marchamos a passos largos para a barbaria.

«Ha sem duvida em o nosso systema algum vicio radical, que tudo deturpa, cada vez a peor e ha de atirar com o paiz no abysmo. Qual é esse vicio? A dominação das urnas pelo governo.

«O governo, tendo a seu cargo fabricar deputados e refazel-os, tudo sacrifica á esse interesse, e os deputados feitos pelo governo e delle dependentes na reforma, reduzem a seu turno o governo que aliás se imagina poderoso, ao triste e ridiculo papel de capanga eleitoral.

«Os deputados não estão em relação com o povo: ou completa subserviencia ao governo em troca da submissão destes aos interesses e caprichos daquelles e de toda a sua capangagem, ou guerra de exterminio á esse governo, não em attenção a ideias, mas pela variedade das pessoas do ministerio.

«Principios politicos, esforços sinceros pelo bem do paiz, verdadeira dedicação pelos interesses publicos... Salvas honrosas excepções, como podem predominar os nobres sentimentos em tal balburdia?

«O delegado é um assassino porque nos hostilizou:—o delegado é um benemerito da patria porque cobrio-se de gloria em mortiferos combates nas urnas, o que attestam os vestigios do sangue no templo do Senhor:—eis a nossa grandeza politica.

«Os partidos, em opposição, sentindo o peso esmagador da compressão, revoltam-se com furia contra o governo, e com razão, porque é o governo e não a opinião quem os esmaga: clamam contra as leis de excepção, e com razão, porque ellas suffocam o povo em suas ideias, sentimentos e aspirações, gritam contra o cesarismo, imperialismo, governo pessoal, e procedem logicamente porque é da corôa, e somente da corôa que dependem as situações.

«Subindo porém ao poder, entoam festivos hymnos—viva o rei e nós com elle! vamos fazer os nossos deputados, senadores e consa-

lheiros de estado: arrancar a nossa gente e vin- gar-nos do que nos fizeram.»

«As leis de excepção são então aproveitadas, sempre em progressão ascendente para galardoar, elevar, fortalecer e enfeitar os amigos, e tambem para garantir a sua maioria e conter os anarchistas.»

«As queixas e clamores da opposição são en- tão embustes, lagrimas de crocodillos, ou arran- cos criminosos de conspiradores: as eleições fi- cam sendo purissimas e parece-lhes que vive- mos no melhor dos mundos possíveis, em um regimen modelo.»

«E a nação? E' completamente alheia e es- tranha á esse drama, que o functionalismo re- presenta em nome della, sob o pomposo titulo de governo monarchico constitucional repre- sentativo.»

«Sejito á esse despotismo anarchico, exer- cido por milhares de verdugos, de que é victi- ma o pobre povo brasileiro, que compen- sação lhe offerecem nossas liberrimas instituições, maxime do modo por que estão desenvolvidas nas leis regulamentares?»

«No exterior o desdém de toda a Europa e o odio e desconfiança da America. A nossa histo- ria de suberviencia e a mais humilhante.»

«No interior... Ah! sim! O cidadão bra- sileiro só tem um direito: mas este é tão nobre, que compensa todos os outros e de graças, direi- to cujo exercicio o governo consente, abusa, exige e até galardoa: é o direito de ser portador da chapa de seu commandante, ou do subdele- gado!»

«Podem dizer que estão desacreditando o paiz, e talvez... pondo estorvos á immigração.»

«Não será esse o resultado desta expansão com os amigos. Nós tomamos ao serio os papéis que nos distribuem na comédia: mas os es- pectadores, que assistem aos nossos especta- culos de governo representativo, riem-se e es- carneçam desta mascarada, e nós julgam, não pelo que queremos parecer, mas pelo que na realidade somos.»

«Como ha de fluir a immigração espontâ- nea a um paiz onde o homem não tem direitos e póde ser meltido no tronco, amarrado com cor- das, algemado e soffrer quanta violencia der no capricho de qualquer esbirro de policia sem nem uma reparação?»

«Qual o remedio a tantos males e contra os elementos de dissolução q' nos vão aniquilando?»

«Só vejo o da adopção de reformas radicais que regenerem o systema representativo e resti- tuam ao povo a liberdade de voto, elevando ao mesmo tempo o poder das tristes condições de capanga eleitoral ás de um governo regular.»

«Quaes são essas reformas?»

«A mim se não póde fazer esta pergunta; porquanto em todo o periodo da penultima legis- latura, em que servi como deputado, tive mui- tas occasiões de externar minhas idéas a respeito. Era então considerado um utopista, offa- do como sectario de principios anarchicos e exa- gados, e ouvido, até por alguns liberais, com um certo sentimento de compaixão, que me não escapava.»

«Mas ahí estão os factos, consequencias in- falliveis de uma organização viciosa em sua ori- gem pela centralisação, e deturpada, exagera- da, desmoralizada e anarchizada pelos abusos da execução, justificando minhas previsões.»

«H'je felizmente vão mudando as cousas, va- se desenvolvendo o espirito das reformas e cre- ando-se uma opinião, que ha de ganhar força bastante para realisá-las.»

«Eu con-jidero urgentissimas as seguintes medidas preliminares: abolição da guarda na- cional; policia electiva e localisada; extincção do recrutamento; independência do elemento municipal; eleição directa; independência com- pleta da magistratura, com incompatibilidade absoluta; descentralisação; responsabilidade de todos os actos do poder.»

«Misericórdia! não de gritar os sonhadores de revoluções, os amigos estremeçados desta or- dem brául que nos asphixia, os lisongeiros do palácio: — por este modo fica a realza reduzida a zero, e o poder sem força e exposto aos im- petos frenéticos das facções!»

«Podem insinuar ao rei a necessidade de con- servar o actual estado de omnipotencia governa- tiva, que se conquistou com tanto trabalho e á custa de todos os partidos: podem dizer-lhe que é cômodo e agradável governar á vontade, sem o estorvo dessa ridicula potencia, á que cha- mamos opinião publica; nomear e demittir livre- mente ministros; levantar e derrubar situa- ções á belluzar; designar deputados e senado- res; dissolver camaras com a corteza do mar- cal-as com o estigma da reprovação pelas urnas.»

«Podem lisongear-lhe o amor proprio com a faculdade de precipitar no nada, da noite para o dia, um partido que se conta poderoso, e fa- zer surgir das urnas uma camara unanime, que venha condemnar com estrepito, em nome da nação, a politica decahida e adorar a nova situa- ção.»

«Assim póde dizer-se tudo — e todos são na- da, e nada valem.»

«Este systema, pode ser enarrado como mel- hor ainda para o poder, do que o absolutismo puro; neste governa-se só, por si e directa- mente, mas com a responsabilidade pessoal, e

ali governa-se effectivamente só, e faz-se quan- to se quer, mas pelos delegados da nação; e toda a responsabilidade é lançada á conta do po- bre povo, porque enfim estamos no governo do paiz pelo paiz.»

«Mas affastando os olhos das apparencias do brilhantismo e grandeza desse poder omni- potente e estudando-o em sua realidade, a que fica reduzido o papel da corda nesta moximiada, neste denominado systema representativo?»

«Custa-nos dizel-o: porém, a consciencia ar- ranca-nos a verdade. A grande missão da corda brasileira, neste jogo imundo e sangrento de interesses, odios e vinganças, consiste em esco- lher entre os seus subditos os vencedores e os proscriptos, os algazes e as victimas!»

«E a ordem publica!... Pois ha quem seria- mente chame ordem esse de-cabro da perversi- dade, á essa barbaria official, mais aseriosa do que o despotismo paraguay, e em que cada belegim faz quanta a.r cidade lhe der no capri- cho, até assassinar com abuso da autoridade e força publica?»

«Em taes circumstancias o que deve fazer o partido liberal? Sou muito pequeno para dar conselhos, mas livre é fr-neo para dizer o q' sinto.»

«Abster se completamente das eleições; e foi o que ha muito aconselhei aos meus intimos amigos. A luta eleitoral, alem de ser hoje im- proficua a qualquer opposição, é mais difficil e perigosa do que a revolução armada.»

«Tentar a revolução armada? Maldito do ambicioso que a provocar: desgraçado do cre- de que no abysmo se precipitar.»

«O que fazer então? A propaganda das re- formas; proclamar as por toda parte e por todos os meios legaes, por escripto e pela palavra; na imprensa, na tribuna, em associações, em reu- niões publicas.»

«Tenho fé robusta de que as reformas se hão de fazer. Já em 1865 eu dizia que com a actual organização do paiz dentro em pouco se tornaria absolutamente impossivel o governo. Este regim- se vai esfacelando e ninguem será capaz de cural-o.»

«As necessidades da ordem publica hão de forçar necessariamente as reformas, e ao partido liberal cumpre preparar a opinião para substi- tuir o actual regimen de modo a garantir as liberdades publicas, os grandes interesses do estado, e a moralidade da sociedade.»

«O partido liberal deve, em minha opinião, proclamar principios deliados, com os quaes se comprometta a não aceitar, nem apoiar qual- quer governo, que os não realice. Não se for- mam exercitos, nem se ferem batalhas sem ban- deira, e a luta para derrubar os homens do po- der com o unico intuito da substituição de pes- soas, é tão mesquinha, que não vale o menor sacrificio.»

«Estarei com aquelles que quizerem as re- formas, e neste sentido sou radical.»

«O paiz precisa igualmente de uma grande reforma social, a emancipação dos escravos. Não pode ser livre o paiz, onde subsiste tão bar- bara instituição, e nunca o Brasil será conside- rado no grande mundo como nação civilizada enquanto tiver escravos.»

«A degradação desta classe infeliz estende-se como a peste ás classes inferiores e me-s fvo- recidas. Em quanto no paiz houver homens-cou- sas, ou homens sem direitos, não cessará a ten- dencia para menoscar os direitos d'aquelles, que os não podem sustentar e para tratar o ho- mem do povo como se trata ao escravo.»

«Não quero discutir a emancipação, que nem póde ser objecto de contestação; fallando porém incidentalmente da opportunidade da me- dida, direi com franqueza o meu pensamento a respeito. A emancipação deve ser obra de um só acto, de um só dia.»

«Não comprehendo a semi-escravidão: cri- anças livres sob o patrio poder de escravos, ou desaturadas da familia e privadas do amparo dos seus tutores natos: escravos reclamando contra os senhores pela sorte de seus filhos livres. Não comprehendo familia, nucleos de popula- ção em parte livres, e em parte escravos; não conto com a resignação e antes atterra-me a pre- visão das insubordinações e desordens que hão de resultar desses grandes focos de escravos li- vres, livres na sua convicção de liberdade em prazo certo, e escravos no gozo e usufructo dos senhores.»

«A emancipação gradual será portanto o ca- lhos na sociedade brasileira.»

«E de mais, conbeço bem o valor de nossas leis, e a verdade de sua execução, e posso affir- mar que, se decretar-se a emancipação gradual, ella se fará sempre de chofre n'um só dia, jasta- mente no dia em que findar o prazo para a com- pleta extincção da escravidão.»

«Antes disto os libertos perante a lei serão de facto escravos, como aconteceu a quasi todos os africanos importados depois da prohibição do trafico.»

«O sacrificio é enorme; mas, cumpre fazer um esforço supremo para levar ao cabo essa grande obra de civilisação.»

«O meio será o resgate ou a indemnisação dos proprietarios, cujos direitos e interesses não podem ser subvertidos.»

«Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1869. U. S. PESSOA DE MELLO.»

SANTA CATHARINA.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DO DIA 22 DE JANEIRO DE 1869.

Presidencia do Sr. Oliveira.

A's 11 horas da dia, presentes os Srs. vereadores Oliveira, Andrada, Souza Sobrinho, Lobo, Gama d'Eça, Santos, Conceição e Abreu, o Sr. Presidente abriu a sessão.

Lida e posta em discussão a acta da anteceden- te, foi sem alteração approvada.

O Sr. presidente declarou que o motivo da presente sessão, é dar conhecimento á Camara do expediente e tratar de negocios municipaes.

Expediente.

Quatro officios da presidencia da provincia de 11, 16, 16 e 18 do corrente

O 1.º communicando á Camara ter, n'aquel- la data, prestado juramento perante esta Camara e assumido a administração desta provincia na qualidade de seu presidente. Inteirada. A' archivar.

O 2.º remettendo á Camara as instrucções que baixarão com o aviso do ministerio do im- perio de 31 do mez proximo findo. Inteirada. A' responder.

O 3.º declarando que ficou certo de ter a Camara verificado haver sido contrario ás dis- posições da lei n. 387 de 19 de Agosto de 1846, o sorteio dos juizes de paz da parochia da capi- tal, que tem de servir no 1.º e 2.º annos do presente quadriennio; resolvendo que fosse novamente feito aquelle sorteio, bem como o de juizes de paz das freguezias do Ribirão, Santo Antonio e Lagoa, que tinham deixado de ser- ficando a presidencia igualmente certa do resul- tado de taes sorteios. Inteirada. A' archivar.

O 4.º e ultimo remettendo á Camara no Mercantil n. 799 copia do aviso do ministerio dos negocios do imperio, expedido em data de 14 do mez proximo passado, ao presidente da provincia de Minas Geraes. Inteirada. A' res- pender.

Um officio do dr. chefe de policia, de 19 do corrente, participando que em virtude do officio que lhe foi dirigido pelo Sr. presidente da Ca- mara, recommendou ás autoridades policieas da capital a fiel observancia do art. 1.º das posturas approvadas pela resolução provincial n. 467 de 16 de Abril de 1859. Inteirada. A' archivar.

Outro do 1.º juiz de paz da capital, de 19 do corrente, accusando o recebimento do livro das actas dos eleitores e o da qualificação de votan- tes da parochia desta capital, ficando sciende do conteúdo no officio que lhe foi dirigido em 15 do presente mez. Inteirada.

Outro do fiscal da cidade, participando que as chaves destes ultimos dias, causarão estragos em diversas pontes a ruas desta cidade, especial- mente na ponte da Prainha, que se acha intran- sitalvel e precisa de urgente reparo. A' commis- são de obras publicas para dar seu parecer.

Outro do procurador d'esta Camara, remet- tendo o balancete em resumo do trimestre de Outubro a Dezembro ultimo. Inteirada.

Outro do subdelegado de policia desta capital participando á Camara ter a 10 do corrente mul- tado a Jorge Francisco de Souza Conceição, na quantia de 30000 réis, por não querer fechar a sua loja de fazenda, depois das 9 1/2 horas da manhã, contra o disposto no art. 4.º da lei n. 385 de 7 de Julho de 1854. Inteirada.

Outro de Domingos da Cunha Silveira, acom- panhando uma conta do concerto f.ito no cami- nho do matto da freguezia de Santo Antonio, na importância de 48000 réis, declarando ter re- cebido adiantado para esta obra 30000 réis e pedido o pagamento por saldo da quantia de 18000 réis. A Camara mandou pagar quando houver fundos.

Um requerimento do commendaor José Maria do Valle, proprietario do predio n. 27 á rua Augusta, em o qual precisa fazer alguns reparos, pedindo licença á Camara para armar andaimes e depositar na rua os materiais indispensaveis para tal fim. Deferido, cumprindo o supplicante ás disposições dos arts. 101, 102 e 117 do co- digo de posturas.

Um dito do cidadão Jorge Francisco de Souza Conceição, allegando que no domingo 19 do corrente, estava dando balanco em sua loja de fazendas á rua do Principe n. 38, e com o fim de ter claridade, tinha uma das portas de sua loja aberta, depois das 9 horas da manhã, esperan- do o signal que costuma dar na igreja matriz para o fechamento da casa de negocio; o que não ouvi: chegando nesta occasião o Sr. subde- legado de policia, o multou na quantia de 300, requerendo á Camara, que tendo em vista a ponderosas razões allegadas, o releve da dita multa. A Camara attendendo os motivos al- legados pelo supplicante e visto não ter sido dado no sino da matriz o signal especial para o fechamento das casas de negocio, o relevo da multa.

Por proposta do Sr. presidente, deliberou a Camara mandar fazer na rua do Ouvidor, uma

calha de pedra com uma braço de largura, para esgotamento das aguas pluvias a sahir ao mar: cuja obra contractou pela quantia de 40000 réis, com Tristão José Moreira, dando este o material necessario e mão de obra.

O Sr. presidente nomeou as commissões se- guintes:—Para contas, os Srs. Lobo, Andrada e Luz.—Para obras publicas, os Srs. Gama d'Eça, Souza Sobrinho e Conceição.—Para sau- de publica, os Srs. Conceição, Santos e Gama d'Eça.

Por não haver mais a tratar o Sr. presidente levantou a sessão ás 2 horas da tarde. Eu José Ignacio de Oliveira Tavares, secretario da camara municipal que a escrevi.

Noticias e factos diversos.

Do Sul.—O transporte de guerra S. José, entrou arribado ante-hontem á noite pro- cedente de Montevideo, e com destino ao Rio de Janeiro.

A bordo desse vapor veio S. Ex. o Sr. marechal marquez de Caxias, commandan- te em chefe do nosso exercito, que, como tinha prevenido ao governo imperial no ofi- cicio que em outro lugar publicamos, se- gure para a Côrte, acompanhado do seu es- tado maior.

Ao saber-se da chegada de S. Ex., an- nunciada por grande numero de foguetes, illuminarão-se algumas casas desta Capita- l, inclusive o palacio da presidencia.

Festa de São Sebastião.—H'je pelas 4 horas da tarde tem lugar a procissão do Glorioso Martyr São Sebastião e Virgem Senhora dos Navegantes.

Santa Infancia.—Celebra-se hoje ás 10 horas na Igreja Matriz, se o tempo per- mittir, a missa para os socios da Obra da Santa Infancia.

Parte Official.—O officio que o Sr. Marquez de Caxias dirigio de Montevideo ao nosso governo é o seguinte:

Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel general em Monte- video, 24 de Janeiro de 1869.

Illm. e Exm. Sr.—Depois da partida do Vassimon peiorei de minha saude conside- ravelmente, ao ponto de ser acommittido na igreja matriz da Assumpção, onde me achava ouvindo missa no dia 17 do cor- rente, de um ataque de cabeça, que me pros- trou por mais de meia hora sem senti- dos; e isso me resolveu por conselhos do Dr. Bonifacio de Abreu, a deixar immedia- tamente aquella cidade, e vir para aqui es- perar a resolução do governo imperial a respeito da demissão, que pedi do com- mando em chefe do exercito.

Deixei o marechal Guilherme Xavier de Souza encarregado das forças que estão em Assumpção e Loque, e lhe fiz saber todo quanto pretendia fazer em relação á guerra, ordenando-lhe que, de combina- ção com a esquadra e os dous generaes al- liados, que alli se achão, deliberasse o que julgasse conveniente.

Previno a V. Ex. que se se não agravar o meu estado de saude, esperarei aqui até que chegue a decisão do governo; no caso contrario, partirei no dia 30 do corrente para essa côrte, pois supponho que, no estado de abatimento em que me acho, pouco ou nada poderei daqui fazer.

O tenente general visconde do Herval e o marechal de campo Argolo, pedirão-me licença para irem se tratar dos ferimentos que receberam, nas suas respectivas pró- vincias, e eu isso lhes concedi antes de par- tir de Assumpção.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro de estado barão de Muritiba, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Marquez de Caxias.

O Sr. Christiano Ottoni.—A respeito da viagem á Europa do illustre e sabio brasileiro o Sr. Christiano Ottoni, cidadão que renne ao saber os mais assignalados serviços á causa pu- blica, e ás qualidades civis e privadas que mais podem honrar um caracter de homem, diz o «Diario do Povo» em noticia, o seguinte:

«Chegou ante-hontem, no paquete da linha de Southampton, este illustre brasileiro. S. Ex. em poucos mezes, com a rara actividade que o distingue, percorreu um grande numero de paizes. No Egypto estudou as obras do maravilhoso canal do istmo de Suez, e nos Alpes a não me- nor maravilha do tunel de Monte-Cenis. Visitou além disso o nosso distincto amigo á Belgica, a Inglaterra, a França, a Italia, e atravessou a Hespanha, tomando o paquete em Lisboa. Dos seus compatriotas e de illustres estrangeiros, S. Ex. recebeu por toda a parte demonstrações

de consideração e estima, justa homenagem á elevada intelligencia e aos grandes serviços prestados pelo benemerito brasileiro o Sr. conselheiro Christiano Ottoni, cujo feliz regresso enche de jubilo seus amigos e admiradores.

Com o «Diario do Povo» nos identificamos inteiramente no conteúdo desta noticia, em relação ao merito de um homem que honra o seu paiz.

O Sr. Conde de Porto Alegre — Le-se no Jornal do Commercio de P. Alegre.

Recebemos muito tarde o escripto que em seguida publicamos, no qual o illustre Sr. Conde de Porto Alegre se manifesta de maneira clara e terminante em relação a crise anarchica, illegal e absurda creada pelos conservadores com o golpe de estado de 16 de Julho que collocou o paiz sob a pressão do governo dictatorial.

Do caracter de tão nobre e leal cavalheiro não se podia esperar outro procedimento.

Eis o escripto á que alludimos:

A MINHA CANDIDATURA.

Voltando do exercito manifestei sem rebuço a abstenção que desejava guardar nos negocios eleitoraes.

O paiz marchava na senda da Constituição e do progresso, e parecia-me que seria mal interpretada a minha apresentação ás urnas como candidato ao lugar de deputado geral e ao de senador por esta provincia. Poder-se-hia dizer que eu solicitava do povo recompensa de meus serviços, e isto não m'ao promettia a delicadeza que devo guardar com os que sempre me distinguem.

Era então meu intento publicar um manifesto em que declarava que não era candidato, se bem apreciava altamente a honra de uma votação espontanea para qualquer d'esses cargos de eleição popular.

Inesperadamente, porém, veio o golpe de estado de 16 de Julho trazer ao poder principios condemnados pela maioria da nação, e a dissolução do parlamento que importava um appello formal feito por S. M. o Imperador á vontade nacional, fez-me retirar o meu manifesto, e apparecer como cidadão a dar a minha opinião sincera n'essa consulta formal.

Qual é a politica que deve dirigir a nação? E a pergunta e eu não podia ser indifferente, quando ha um voto valioso a emitir-se que importa a vida e o progresso da sociedade brasileira.

A minha abstenção, pois, perdeu toda a razão de ser.

Cidadão activo, estou prompto a responder segundo as idéas que nutro, que me hão alimentado sempre.

E' no meu entender, e francamente o anuncio, a politica liberal que pode felicitar o paiz, e levar-o na senda do progresso traçada pela Constituição Política que juramos e que hemos defendido.

Quanto á minha candidatura, ainda estou no mesmo pensamento: sendo porém apresentado pelo partido a que pertencço não posso nem devo recusar-me.

Porto Alegre 15 de Janeiro de 1869.

CONDE DE PORTO ALEGRE.

Titulo. — Lê-se no Jornal do Commercio de Porto Alegre:

O governo imperial paca premiar os serviços prestados pelo marechal Argollo, julgou dever logo levar-o a visconde com grandeza, abrindo uma admiravel excepção no procedimendo que se tem tido na presente guerra, quando se galardoam os serviços de nossos officiaes.

Temos visto sempre a maior dedicação, os mais bellos triumphos darem direito sómente ao titulo de barão. Assim se procedeu para com Osorio, Barroso, José Joaquim, Joaquim José Ignacio e outros. Entretanto ao Sr. Argollo deu-se logo o titulo de visconde com grandeza.

Ninguém dirá por certo que Argollo nos ultimos acontecimentos, prestou mais serviços que aquellos bravos, nos momentos em que se tornaram merecedores das distincções da nação.

A passagem imponente do Passo da Patria, esse quadro heroico que permanecerá eternamente gravado na historia de nossas glorias, valem apenas a Osorio o titulo de barão. E foi sómente depois de 2 e 24 de Maio, da creação do 3.º corpo, do ataque de Humaitá etc. etc. que obteve a elevação a visconde.

Barroso, heróe legendario tambem, que cobriu de glorias a nossa marinha e fez o inimigo recolher-se a seu antro, deixando de dominar as aguas do Prata, Barroso, di-

zemos, foi só nomeado barão. O mesmo aconteceu a outros.

O que significa, pois, esta excepção em relação a Argollo?

Não queremos desmerecer as suas glorias, os serviços, mas elles não se destacam de tal modo dos que prestaram aquellos generaes, que justifiquem essa excepção.

Parece que o governo, como seus correligionarios, não quer fazer saliente o vulto de Osorio, não quer assenta-lo no pedestal em que o colloca a opinião de seu paiz e do mundo civilisado, e por isso de um só jacto elevou á sua jerarquia um outro general, que com quanto de bastante merecimento, não pôde ser equiparado ao primeiro.

E' isto o que parece se dever deprender do acto do governo.

Talvez nos enganemos, mas o facto não apresenta por em quanto outra explicação.

Barbaridade. — De Garanhuns, provincia de Pernambuco, escrevem em data de 1 de dezembro ao Liberal:

Na noite do dia 9 de novembro. Antonio Aureliano da Silva e Manoel Gomes da Silva Né, primos do referido José de Barros, emboscaram-se na estrada de Pão-Amarelo á meia legua desta villa, á espera do infeliz Aquino de Mello, que passando por ali, ás 8 horas, pouco mais ou menos, foi assaltado pelos dous sicarios, que depois de o esbordoarem a faltar, cortaram-lhe uma orelha, e tel-o hiam assassinado, si não interferisse na luta seu irmão Felizardo Gomes de Mello, que recebeu um facada abaixo da ultima costella do lado esquerdo, além de outros ferimentos no braço direito e diversas contusões. Aquino, a victima principal de tão feroz canibalismo, ficou horrivelmente desfigurado pelas contusões que lhe deixaram as cacetadas que lhe deram no rosto, tendo de mais a mais os dedos da mão direita transversalmente cortados, um ferimento no pescoço, e diversas feridas contusas no peito.

« O subdelegado 1.º supplente em exercicio, Luiz de Barros Corrêa Gordilho, fez o corpo de delicto no dia seguinte ou no immediato e nada de processo. Os criminosos ficaram de publico no Flamengo e só se retiraram oito dias depois de praticado o crime.

« Foi de mister que o offendido, vinte e cinco dias depois, apresentasse a sua queixa no juizo municipal do termo. »

Mais um pamphleto. — Caio Graccho publicou a primeira das suas brilhantes cartas ao povo. Em um estylo animadissimo, coroado das mais vivas imagens, Caio Graccho vasa em torrentes de eloquencia a sua profunda indignação.

Diz a verdade, a quem em tudo a devemos, ao rei dos reis, ao povo. Não a exprime em phrases convencionaes, sinão em severa linguagem do sincero patriota. Instrui-vos, clama elle ao povo. E' o primeiro dos vossos deveres.

Instrui-vos para que vos não resista um instante o artificio enganador do absolutismo.

Para Caio Graccho o absolutismo é o legado de D. João VI á monarchia brasileira, e a proposito escreve estas palavras:

« Sobre o nosso bello torrão natal, perpetua-se a raça maldita dos Antiochos Epiphantos.

« Render cultos a falsos deoses, tem sido a nossa ingloria missão desde 7 de março de 1821, para não nos remontarmos a outras éras.

« Quando a metropole quebrava os seus ferros, nós, cegos, acitavamos as cadeiras douradas com o falso brilho de uma liberdade hypothetica. Liberdade, essa mesma que o poltrão João VI lastimava com o seu ministro Silvestre Pinheiro.

« Que remedio, Silvestre Pinheiro! fomos vencidos.»

« Exclamação que bem traduz o receio de ver o reino luso-americano passar á fórma de governo de república, ou liberal representativo. Receio, que não teve esse principe infiel, abandonando o paiz, que jurára defender, aos horrores da invasão de um exercito estrangeiro.

« Descança em paz, João VI. De sobra, as genuflexões de teu reinado, habituaram este povo americano á obediencia passiva. De obra o incenso e a myrrha da purpura real, que escondia a devassidão de tua corte, neste hemispherio, embriagaram as gerações de teus bons vassallos.

« Vassallos continuamos hoje. O rei ainda reina e governa.

« Descança João VI. Ainda nesta terra com que te escudaste em teus devotores, sacricia-se no altar do direito o leão! »

O pampeiro de Julho. — O Liberal do Pernambuco, em seu numero de janeiro, escreve um artigo editorial, cujas ultimas linhas transcrevemos para que nossos leitores tenham uma idéa da linguagem das folhas da opposição no norte do imperio.

Diz elle:

« Sim, foi um grande pampeiro politico e celeste, que surgiu repentinamente, sem ser previsto, nem esperado, que lançou fóra do poder os liberaes, e a sua politica, a qual tem sido tão fecunda nas margens do Prata.

« Eram incapazes de governar, bradou a voz celeste, o genio imperial, que solta e produz os pampeiros politicos, a mercê de suas venetas e caprichos.

« Incapazes de governar, os liberaes, os homens politicos que provocam e produzem no sul da America, resultados tão brilhantes e magnificos que todos applaudem, que a todos enthusiasma, e até admiram as nações estrangeiras mais civilisadas?

« Incapaz de governar, sois vós, genio malefico, enquanto não receberdes a brida politica que as reformas liberaes vos hão de impôr, ou enquanto não rec ardees dessa politica caprichosa e selvagem das viravoltas repentinas e bruscas, que outro fim não conseguem senão converter os brasileiros em dous campos inimigos de vencedores, e vencidos.

« Tomai teato! Apesar do vosso poder, vêde que si a liberdade pôde triumphar e implantar-se no Paraguay, no Brasil será igualmente impossivel que ella não triumphe e domine. » (Diario do Povo)

A PEDIDO.

Discurso recitado pelo Padre Francisco Luiz do Livramento, Vigario da Freguezia da SS. Trindade, por occasião do Officio, Missa solemne e Liberame que se celebrou na Igreja Matriz da Capital pelo eterno repouso do finado Arcypriste da Provincia o Vigario Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva.

Qui docti fuerint, fulgebunt quasi stellae firmamenti.

Aquelles, que apparecem na sociedade como varões prudentes e sabios, resplandecerão como as estrellas do céu.

Daniel, cap. 13.

Quando de todos os angulos deste templo se escutão os abafados soluços, destinados a exprimir neste acto tam solemne a mais saudosa lembrança... Quando a população desta Provincia dilacerada pela dor vem á portia com seus plangentes gemidos lançar o teslemunho inequivoco deste lugubre e memoravel successo, que desenrolando o crepe funerario sobre a Matriz de Nossa Senhora do Destino, deixa ver o pesar, o pranto inconsolavel das oréllhas, que foridas no intimo d'algua lamentação na orphandade o zelo, a dedicação, os affectos do mais desvellado pastor; é justo, é digno da piedade christã, que nós, interpretando os justos motivos de tantas lagrimas, apreciando o vazio, que deixa o cidadão prestioso na sociedade, consideremos esta tremenda fatalidade na ausencia dos bens incalculaveis pela morte do muito digno Arcypriste o Padre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva.

Satisfasendo a alta missão de que fóra encarregado em preparar os sólidos elementos com que devia conduzir o rebimho, que lhe fóra confiado pelo Eterno, o Levita do Senhor marcou épocas bem gloriosas nos variados periodos de seu itinerario neste mundo. E enquanto a humanidade dirigida por seus saudaveis conselhos, e não commum illustração vem prantear sua morte prematura, reconhecendo nesta terrivel transição todo o peso de sua grave sensibilidade, refulge o epilogo de virtudes sublimes com que a Divina Providencia enriquecera sua alta intelligencia.

Para gloria das Nações, que tem talado os caminhos da perfeição e progresso intellectual, para orgulho do Christianismo, que vê sem cessar reproduzir-se estes successos sublimes que sustentão o brilho e a magnificencia da Igreja, o Eterno tem cercado de uma aureola immurchavel estes genios privilegiados, que são a garantia das idéas, o equilibrio da civilização e o apoio do progresso humanitario.

A Provincia de Santa Catharina se ufanava de ver na galeria das illustrações patrias, um nome superior á erudição variada do seculo; um genio fecundo em prodigios litterarios; um

vulto de recómmendação aos sabios, que o mundo scientifico respeitára ao percorrer dos seculos.

A Patria, que ávida recolhe nos feitos gloriosos de seus filhos os triumphos do mais estremo patriotismo; e que outrora dilatava suas vistas nos horizontes da mais risonha perspectiva; vendo a pár dos costumes e das idéas civilisadoras o cidadão prestante, o distincto brasileiro, que por suas virtudes civicas e religiosas assumia logares de distincção no Estado e na Igreja.

O Christianismo, que o contemplava nas fileiras de seus mais abalisados ministros; como o typo da Caridade, e da Humildade Christã, como o echo harmonioso das verdades santas, que tanto resplandecia, e edificava o auditorio tantas vezes suspenso pela influencia de sua vasta erudição, e sublime eloquencia.

A sciencia, que o vio percorrer todas as gradações do mais subido merito litterario; quando a pár da illustração do seculo abrilhantava a pleiade dos nossos homens celebres e recommendaveis; tambem o nobilitára no primeiro grão de seus cultores, e vio á mãos largas os frutos do seu cultivo disseminados em muitos volumes de erudição e doutrina; rivalisando as sabias lições de Frei Sam-Paio, Monj'Alverne, e outros distinctos brasileiros. Hoje o Brasil, a Provincia, a Igreja e as Instituições Scientificas immersas no mais doloroso, pranto vêem testemunhar diante do cenotaphio elevado á sua memoria os votos do mais agudo pesar e profundo reconhecimto. A justiça, que nos chama a lecer-lhe esta coroa de saudade, e a tributar-lhe phrases sinceras depois de vertermos algumas lagrimas sobre sua sepultura, não pôde ser equívoca neste concurso tam distincto por sua illustração e intelligencia, porque nunca deixaremos de recommendar ao mundo aquelles brasileiros, que servem de honra e gloria á sua patria. Suspendamos o nosso pranto e diante do mau solão erguido a sua memoria, mandemos uma prece ao Creador pelo repouso de sua alma. Et requiescat in pace.

A V. O. e Frei M. ...

Reunirão-se os respeitaveis definidores, no dia 10 do corrente mez, e tratarão do ingresso das irmandades de Cruzes alçadas nessa ordem!...

Forão de parecer, alguns, que, — o homem da mascara negra — não deveria ser suspenso, por que ... encontrarão muito peso. (seria na consciencia?) em suas razões.

Fiquem sabendo os leitores Que Frei Lambão — o parasito, E' homem muito sagaz! ... Homem assaz exquisito!

Tem chapeo de tiririca O Frei Jaguatirica. — Amão-the de coração

Os Irmãos da Conceição

Um sonho ainda ...

Um sonho ainda, uma illusão!... — Maria Quando da vida o tedioso enfado Houver de cans coberto minha fronte, E de prantos o rosto meu banhado;

Nas horas em que a noite estende o manto, E quem ama delira e se enlouquece, E a voz da harpa somnolenta e morna Pelas cavas das rochas esmorece;

E além no espaço as pallidas estrellas Vão-se espelhar na face do oceano, E a brisa pelas balsas se perfuma, E jêz calado e morto o minquano;

(Um sonho ainda, uma illusão!) Maria, Não irás procurar-me no deserto? E com teus olhos languês, amorosos, Com brilho ás vezes duvidoso, incerto,

Não irás acordar o pobre velho? Fazer nascer-lhe n'alma uma esperanza? Beijar-lhe a fronte encanecida, triste, Remoçal-o com beijos de criança?

Querida! — Aqui teus beijos, teus affagos! Mancho ainda já não tenho vida... Não abandones o teu pobre velho... Remoça-me com beijos mil, querida.

Eu sinto que a esperanza abandonou-me; Sinto fugir-me a luz, a mocidade... Quero ser moço, rehaver os gosos Das primaveras da primeira idade.

O soffrimento envelheceu-me o espirito... Realisa a illusão que affago ainda. Sou velho, tu bem vês! Beija-me a fronte... Depois minha existencia dá por finda.

EDITAES.

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, Juiz de Orphãos nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo na forma da lei &.

Faço saber que por este Juizo de Orphãos, no dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta da sala das audiencias, se ha de vender em hasta publica os bens seguintes: — Uma morada de casas, sita na freguezia do Rio Vermelho, avaliada por 500\$000 — um engenho no sitio das Aranhas, avaliado por 150\$000 — uma morada de casas no sitio das Aranhas, avaliada por 80\$000 — uma meigña coberta de telha na praia dos Ingleses, avaliada por 16\$000 — a metade de uma casa coberta de telha, servindo de paiol, sita na praia dos Ingleses, avaliada por 100\$ — a metade de um engenho de fabricar assucar e aguardente, edificado nos terrenos do finado José Baptista de Aguiar, avaliado por 94\$000 — nove braças de terras no «Porto de cima» frente em um travessão em terras de D. Genoveva Marques, e fundos ao logradouro publico, avaliada a 2\$ cada braça, todas 18\$000 — dez braças de terras de frente, «no Porto de cima» fazendo frente á estrada publica e fundos até o Rio, avaliada a 1\$500 cada uma braça, e todas 15\$000. Tudo no Rio Vermelho — Noventa e tres braças de terras de frente no morfo de Monquê, na Varzea Grande em Canasvieira, fazendo frente a terras de moradores da freguezia do Rio Vermelho, fundos a terras de Floriano José Pinheiro, a 1\$500 cada braça, e todas 139\$500 — seis braças de terras de frente no «Sertão» no Rio Vermelho, fazendo frente ao travessão do morro, fundos até as vertentes do morro, para Este, avaliada cada uma braça a 4\$000, e todas 24\$000 — nove braças de terras no «travessão de baixo», no Rio Vermelho, fazendo frente ao travessão geral e fundos ao logradouro publico, a 8\$ a braça, e todas 72\$000 — uma braça de terra no Monquê no Rio Vermelho, fazendo frente ao travessão geral, e fundos ás vertentes do morro, avaliada por 8\$000 — tres braças de terras de frente na «Praia brava», em Canasvieira, fazendo frente em uma gruta e fundos ás vertentes do morro, a 3\$000 a braça, e todas 9\$000 — vinte oito e meia braças de terras de frente no morro da «Praia brava», no Rio Vermelho, fazendo frente ao costão do mar-grosso, e fundos ao corrego geral, 4\$000 cada braça, e todas 114\$000 — treze braças de terras de frente na «Varzea dos Ingleses», a 3\$000 a braça, 39\$000 — setenta e nove e meia braças de terras de frente no «morro das Aranhas», no Rio Vermelho, a 1\$500 a braça, 119\$250 — mais treze braças no mesmo lugar, fazendo frente aos «areiaes», e fundos ás vertentes do morro, 1\$500 a braça, 19\$500 — sessenta e tres e meia braças de terras de frente no «travessão de baixo», no Rio Vermelho, a 9\$000 a braça, 571\$000 — um escravo de nome Antonio, avaliado por 200\$000; tudo pertencente ao extinto casal do finado José de Almeida Bastos, para pagamento dos credores. E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar dous de igual theor, dos quaes um será publicado pela imprensa, e o outro affixado no lugar do costume. Desterro, 1.º de Fevereiro de 1869. Eu Vidal Pedro Moraes, escrivão de orphãos subscrevi.

Affonso d'Albuquerque e Mello.

N. 13 L. S. 400

Pg. quatrocentos rs.

Desterro, 3 de Fevereiro de 1869.

Lopes — Lemos.

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, Juiz de Orphãos n'esta cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina, e seu termo &.

Faço saber que por este Juizo de Orphãos, no dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta da sala das audiencias, se ha de vender em hasta publica o crioulo Joaquim, de idade de 39 annos, cuja avaliação de 1:100\$000 reis foi reduzida á 800\$000 rs.; pertencente ao orphão José, netoda finada D. Antonia Maria dos Santos. E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei lavrar dous de igual theor, sendo um publicado

pela imprensa e outro affixado no lugar do costume. Desterro, 3 de Fevereiro de 1869. Eu Vidal Pedro Moraes, escrivão de orphãos o subscrevi.

Affonso d'Albuquerque e Mello.

N. 2 L. S. 200

Pg. duzentos reis

Desterro, 4 de Fevereiro de 1869.

Lopes — Lemos

Juizo de Orphãos da Cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina e seu termo na forma da lei &.

Faço saber que por este juizo, no dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta da sala das audiencias, se ha de vender em hasta publica a morada de casas, na Freguesia do Ribeirão, fazendo frente á rua de baixo e fundos ao mar, pertencente ao expolio do finado preto liberto José Faleão, avaliada por 100\$000. E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar dous de igual theor dos quaes um será publicado pela imprensa e o outro affixado no lugar do costume. Desterro, 4 de Fevereiro de 1869. Eu Vidal Pedro Moraes, escrivão de orphãos o subscrevi.

Affonso d'Albuquerque e Mello.

N. 27 L. S. 200

Pg duzentos reis

Desterro, 4 de Fevereiro de 1869.

Lopes — Lemos.

ANNUNCIOS.

Abaixo assignado recebe propostas até o dia 15 do corrente para fornecimento de amendoas para a procissão do Senhor Jesus dos Passos; devendo conter os cartuchos amendoas do reino, coco, amendoim e confeitos, e terem de pezo uma libra cada um.

Desterro, 13 de Fevereiro de 1869

O Mordomo do Culto

Luiz d'Araujo Figueredo.

AOS ESTUDANTES.

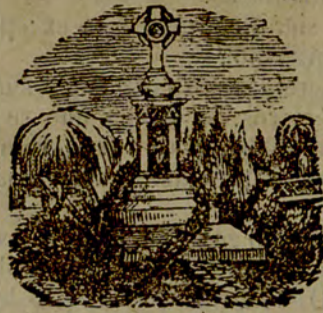
Nesta typographia se dirá quem vende os livros seguintes:

Um dictionario grande Portuguez-Latino por Fonséca	8\$000
Um Muséo Pittorresco de Historia Natural	6\$000
Um Atlas Geographio — por Balbi	5\$000
Un Million de Faits	5\$000
Dous dictionarios Inglez-Portuguez, e Portuguez-Inglez por Vieira	5\$000
Grammatica Inglesa por Gibson	4\$000
Um compendio de Geometria por Ottoni	4\$500
Orthographia — por Madureira	3\$500
Um Atlas de Geographia Antiga, com 21 cartas — pelo Dr. Butler's	3\$500
Historia Sagrada — por Roquette — 2 volumes	3\$500
Um compendio de Algebra — por Ottoni	3\$000
Um dito de Arithmetica — pelo mesmo	3\$000
A Dama das Camélias, romance de Dumas Filho	2\$500
Um compendio de Geographia por Gauttier	2\$000
Uma Grammatica Portugueza por Ortiz	1\$500
History of Rome por Goldsmith	1\$500
Les Fables de Fénelon	1\$500
Elementos d'Arithmetica por Lacroix	1\$500
Breve direcção para a educação dos alumnos	1\$280

N. B. Todos estes livros são encadernados, e os poucos que se achão arruinados são no exterior.

VENDE-SE

um pequeno terreno com cinco braças de frente á rua da Pedreira, e outra frente á rua da Imperatriz; quem o pretender, dirija-se a rua da Constituição n. 47.



D. Francisca Elizia da Silveira, D. Francisca Silveira de Souza, D. Carlota Maria Pinto, D. Anna Leopoldina Pinto, D. Francisca Leopoldina Machado, e tenente João Machado de Souza, (auzente) convidão os parentes e pessoas de sua amizade e da sempre lembrada D. Maria Elizia da Silveira, mãe, irmãs, e cunhados, para assistirem a missa do trigésimo dia do seu passamento que mandão celebrar na igreja Matriz desta cidade no dia 16 do corrente as 7 horas da manhã, pelo eterno repouso de sua alma; por cujo acto de religião e caridade se confissão eternamente gratos.

Desterro, 11 de Fevereiro de 69.

Hermelino Jorge de Linhares agradece summamente as pessoas de sua amizade que assistiram a missa q' no dia 3 do corrente mandou celebrar na Igreja Matriz desta Cidade, em suffragio á alma da Exm. Sra. D. Francisca Caetana Eloy de Medeiros fallecida na cidade do Desterro no dia 13 de Janeiro proximo findo.

Rio de S. Francisco Xavier do Sul em 4 de Fevereiro de 1869.

Estanisláu Valerio da Conceição, Jacintho Feliciano da Conceição, João Vieira Pamplona e José Feliciano Alves de Brito, filhos e genros do finado Estanisláu Antonio da Conceição, agradecem summamente a todas as pessoas que fizeram o caridoso obsequio de acompanhar seos restos mortaes ao cemiterio publico, e convidão a todos os amigos do fallecido a assistirem a missa do 7.º dia que em suffragio de sua alma terá lugar na Igreja Matriz quarta-feira 17 do corrente, as 7 horas da manhã.

A viuva e filhos do Commendador Agostinho Leitão d' Almeida, mandão celebrar uma missa na Igreja Matriz, no dia 17 do corrente pelas 8 horas da manhã por alma do mesmo Commendador; por isso convidão á todos os parentes e amigos do finado á assistirem a esse acto de religião e caridade, confessando-se desde já agradecidos.

Desterro 13 de Fevereiro de 1889

Abaixo assignado faz sciente a esta praça que foi nomeado Agente para a Commissão encarregada dos nego-

cios de Lloyd's London (E. C.)

Desterro, 12 de Fevereiro de 1869

Carlos J. Watson.

VENDE-SE

a casa da rua do Principe n. 95; para tratar na da Figueira n. 38.

CERVEJA INGLEZA

BASS

Nozes, Farinha de trigo, Trieste.

Vende-se por preços muito em conta para ultimar a conta da venda, na rua Augusta n. 16.

VENDE-SE

O vel. me de um hiale em bom estado.

Para tratar com

Virgilio José Vilella.

ATTENÇÃO

Superior milho vende-se a 3:000 rs. o sacco no Largo de Palacio N. 4 canto da RUA AUGUSTA

MILHO BOM

VENDE-SE A 2\$500 O SACCO, NA RUA AUGUSTA N. 12. CANTO DA CONCEIÇÃO.

Abaixo assignado precisando comprar OITENTA crioulos par dos de 30 annos de idade, para uma só fazendana provincia do Rio, e tendo ordem para pagalos por ALTOS PREÇOS pede ás pessoas que os quiserem vender, dirigir-se ao Largo de Palacio n. 24, sobrado.

Victorino de Menezes

Rodolph Helm e C^{MOP}

Fazem sciente ao commercio que estabelecerão n'esta cidade, um negocio de importação e exportação de commissão e conta propria.

Santa Catharina, 1 de Fevereiro de 1869

ESCRAVOS

Na rua Augusta n. 16 casa de Costa Sobrinho & Motta compra-se escravos de 12 a 30 annos de idade, e pagão-se bem.

PINHO

Vende-se superior pinho de Riga de diversas dimensões, a tratar com F. L. de Siqueira.

PRECISA-SE

UMA casa cujo aluguel não exceda de 25\$000 reis mensaes; devendo estar situada da Praça para o Campo do Manejo.

Typ. de J. A. do Livramento